

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO			SE	LAR	MUS
			11	F40	43
			UF	SÍTIO-.	Loc
			ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Laranjeiras
LOCALIDADE	Mussuca
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras-SE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	São Gonçalo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	São Gonçalo do Amarante
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	José Ranulfo Paulo dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Aposentado, (ex-funcionário do Sindicato dos arrumadores.)	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	26/05/1940
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☒ OUTRO : LÍDER	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE****LAR****MUS****11****F40****43****4. FOTOS**

Grupo São Gonçalo se apresentando na Festa da Mussuca

Foto: Agripino Costa (2010)



Grupo São Gonçalo se apresentando na Festa da Mussuca

Foto: Agripino Costa (2010)



Brincantes do São Gonçalo Mirim

Foto: Agripino Costa (2010)



Brincantes do São Gonçalo durante o Ensaio Geral

Foto: Agripino Costa (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR MUS 11 F40 43**

Patrão Sales tocando sua caixa durante a apresentação do grupo na Festa da Mussuca
Foto: Agripino Costa (2010)



Ranulfo Tocador de Violão
Foto: Agripino Costa (2010)



Figura de frente do São Gonçalo tocando reco-reco
Foto: Agripino Costa (2010)

Nadir – Cantora do São Gonçalo
Foto: Agripino Costa (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR MUS 11 F40 43**

Imagem do santo São Gonçalo preparado para o cortejo da Procissão do Senhor da Cruz
Foto: Agripino Costa (2010)

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Existem duas formas de encontrar o São Gonçalo do Amarante do povoado Mussuca em atividade. A primeira delas, e no passado, a única existente, se constitui em acompanhamentos de promessas realizadas a São Gonçalo do Amarante, feitas por fiéis do Santo. O grupo, composto por elementos do sexo masculino (com exceção do personagem Mariposa e da cantora Nadir) vem, no entanto, desde a década de 1970, apresentando-se em eventos do calendário festivo de diversas localidades, chegando, inclusive, a apresentar-se em festivais nacionais de folclore.

A Promessa

A primeira etapa do acompanhamento (forma como os integrantes do grupo se referem ao pagamento de promessa com dança) consiste no momento em que o promesseiro comunica ao patrão do grupo, atualmente Mestre Sales, que teve uma benção alcançada e que existe a necessidade de pagar a sua promessa. O mestre, em seguida, comunica-se com todos os integrantes do grupo (os figuras, os tocadores e a Mariposa) para o agendamento dos domingos de ensaio (sete domingos/ensaios no caso da dança completa, três domingos/ensaios no caso da meia dança ou apenas um domingo/ensaio, como ultimamente tem acontecido com mais frequência).

O promesseiro se encarrega de no último domingo de ensaio oferecer um banquete ritual (almoço e refrigerante) a todos os integrantes do grupo e aos visitantes e se encarrega também de comprar fogos de artifícios que devem ser estourados entre uma jornada (música) e outra. No caso de promessas realizadas fora da Mussuca o promesseiro deve encarregar-se do deslocamento de todos os integrantes do grupo da Mussuca para o local onde será realizado o pagamento.

Os ensaios são abertos à comunidade, nele os integrantes do São Gonçalo executam as sete jornadas/músicas que compõem a dança completa. Nesta ocasião, no entanto, estão descalços, vestidos de calça jeans, camiseta, colares coloridos, turbante branco na cabeça preso por uma fita vermelha. Este traje é diferente do que eles utilizam para a dança propriamente dita. A indumentária da dança será colocada após o almoço para o cortejo da procissão que antecede a dança final. Fora da casa, alguém ligado ao promesseiro solta fogos anunciando cada jornada/música.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR MUS 11 F40 43**

Terminada as sete jornadas o dono da promessa estende uma esteira no chão onde grande quantidade de comida é disposta. O mestre inicia o ritual servindo um prato a cada integrante do grupo que neste momento se encontra sentado diante do prato obedecendo a mesma ordem da dança. Somente depois que todos os integrantes do grupo forem servidos pelo patrão é que os assistentes (a platéia) podem comer.

Após o almoço, ajoelhados no mesmo lugar onde comeram, tendo o patrão, a imagem de *São Gonçalo* carregada pela Mariposa e os tocadores à frente, se inicia a música do papagaio. Este é um momento de grande emoção em que os integrantes do grupo relatam lembrar-se “dos que já foram”, constituindo-se no momento maior de religiosidade.

Terminada música do papagaio é momento de descansar, deixando o local do almoço (em geral a casa do promesseiro) todos se dirigem às suas próprias casas. Algumas horas depois, por volta das 16 horas, já trajados com a indumentária respectiva de cada integrante de acordo com a sua função, os membros do grupo voltam à casa do promesseiro, onde já se encontram reunidos moradores da comunidade que aguardam a próxima etapa do acompanhamento, esta consiste em uma procissão ou cortejo cujo percurso é traçado pelo dono da promessa. Na Mussuca, em geral, este percurso tem como ponto de partida a casa do promesseiro e destino a Igreja Senhor da Cruz, única na localidade.

O grupo São Gonçalo da Mussuca é composto de:**2 Tocadores:**

Um tocador de violão que tem a função de puxar as jornadas e um tocador de cavaquinho, que tem a função de dar ritmo às mesmas (apesar dos entrevistados afirmarem que são 4 tocadores, a nossa pesquisa de campo nos dá respaldo de afirmar que trata-se de apenas dois). Estes dois integrantes trajam jeans (que, segundo nos informaram podem ser de qualquer cor) e blusa padrão de cor azul turquesa com o nome “São Gonçalo” escrito atrás;

A Mariposa:

Geralmente é a esposa do patrão. Responsável por segurar a imagem do santo nas apresentações. Deve vestir-se com indumentária toda branca.

Patrão ou Tocador de Caixa:

O patrão geralmente é a figura mais velha responsável pelo grupo e tomador das principais decisões. É quem toca o instrumento Caixa que tem a função de puxar o ritmo para as figuras. Sua indumentária consiste em um traje de marinheiro (em alusão a São Gonçalo do Amarante, que segundo os integrantes do grupo, era marinheiro em Portugal antes de virar Frei), blusa branca de marinheiro com calça branca e uma fita vermelha ao lado direito, chapéu de marinheiro.

As Figuras

Em número de dez dispostos em duas fileiras de cinco, são os dançarinos do grupo *São Gonçalo*. O primeiro de cada fileira, chamado de “guia” ou “figura de frente” toca um instrumento chamado “pulê” ou reco-reco, que tem a função de dar ritmo aos figuras. Como os demais dançarinos, vestem calça de brim branca, com uma saia estampada por cima (tipo chita), blusa regata branca feminina, xale de crochê branco com fitas coloridas, tênis branco, colares coloridos, e um lenço branco preso por uma fita vermelha na cabeça. (Ver Fotos)

Durante o cortejo os tocadores mantêm-se à frente, junto com a Mariposa e o pagador de promessa, que neste momento carrega em suas mãos o santo. O cortejo dura cerca de uma hora. O grupo volta então à casa do promesseiro para finalmente apresentar-se. Trajados com a indumentária típica do grupo, os integrantes voltam a executar as sete jornadas, como realizado no ensaio pela manhã. Fogos voltam a ser estourados a cada nova jornada.

Terminada a última jornada, o patrão agradece aos presentes e declara o fim do pagamento da promessa.

Em casos de apresentações realizadas fora deste contexto religioso, o contratante pode entrar em contato direto com o patrão, ou com a secretaria de cultura do município, informando que deseja contratar o grupo. Uma data é acertada e um ônibus serve de locomoção ao grupo. Um lanche em geral é servido ao grupo e ultimamente é pedido pelo grupo o pagamento de um cachê no valor de R\$700,00 aproximadamente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR MUS 11 F40 43****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

a apresentação do São Gonçalo da Mussuca pode ser realizada em qualquer lugar, não existindo, dessa forma, um local fixo para sua ocorrência. em casos de promessa, via de regra, o ensaio acontece na casa de quem está pagando a promessa. neste caso, uma exigência é que imagem do santo mantenha-se ao longo de todo o ensaio nas mãos da mariposa, que permanece em frente ao patrão e os figurantes. quando saem para a procissão, o caminho a ser percorrido fica a cargo de quem paga a promessa. em geral inclui uma visita à igreja local. em casos de apresentações fora deste contexto ritual o grupo se apresenta em espaços diversos, de acordo com os oferecidos pela organização do evento.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não se aplica.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A apresentação do *São Gonçalo* requer apenas um palco quando se apresenta em eventos festivos em ambientes confinados. Em casos de pagamentos de promessa o grupo utiliza a casa do promesseiro e as ruas como percurso do cortejo.

7. TEMPO**Periodicidade**

As entrevistas apontam para uma festa anual realizada para São Gonçalo no mês de Agosto (sem data específica).

Conta-se que no passado ele era o santo da Mussuca. Para celebrá-lo, a comunidade se unia e se utilizava de formas variadas e tradicionais como o leilão, por exemplo, para conseguir dinheiro a fim de suprir as necessidades da festa, com comida, bebida e enfeites. O grupo, por sua vez, realizava, como nos casos da promessa inteira, os sete ensaios, um a cada domingo, e, no sétimo domingo, dia da festa, a apresentação propriamente dita, ou seja, com a indumentária característica de festa. A festa, pelo que se conta, parecia durar mais de um dia, dois ou três, e contava também com procissão. Alguns apontam para a chegada de um padre que teria se unido ao prefeito para mudar a data da festa. O Senhor da Cruz é instituído como padroeiro e as festas em homenagem a esses dois santos unidas à semana santa, realizada no sábado de aleluia e domingo de páscoa.

Outra ocasião em que o São Gonçalo se apresenta diz respeito aos acompanhamentos de pagamentos de promessas realizadas ao santo. Quando algum fiel recebe do santo a benção pedida, o dono da promessa (conhecido como promesseiro) se comunica com o patrão, pedindo a ele uma apresentação. A data, o número de ensaios, a forma de deslocamento, o almoço oferecido pelo promesseiro, tudo é acertado e passado aos demais integrantes do grupo. Fiéis de todo o Estado são atendidos pelos Sangonçalistas da Mussuca, que vêem esta tarefa como uma obrigação.

O grupo se apresenta também em datas religiosas do calendário festivo do município, como a procissão de Bom Jesus dos Navegantes e geralmente nas festas dos padroeiros dos povoados vizinhos - Bom Jesus, Pedra Branca, Várzea e Cedro - acompanhando as procissões pela tarde e dançando no palco pela noite.

O Encontro Cultural de Laranjeiras, que até bem pouco tempo atrás coincidia com a procissão de Reis, dia 6 de Janeiro (evento que naturalmente reunia grande parte dos grupos folclóricos da região) é outro evento em que o grupo certamente está presente.

Depois da década de 1970 o grupo vem recebendo convites diversos para apresentações fora do município. Desta forma, em qualquer época do ano se pode encontrar o São Gonçalo da Mussuca abrilhantando eventos e festas. Para suprir esta necessidade relativamente recente, dois outros grupos foram criados pelo atual patrão, o São Gonçalo adolescente, constituído de jovens que aspiram tornar-se sangoçalistas adultos (também chamado por eles de veteranos) e o São Gonçalo Mirim, constituído de crianças até 12 anos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	MUS	11	F40	43
--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR MUS 11 F40 43****7.1. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1999**

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Mestre Sales é o atual patrão grupo. Tem 69 anos e faz parte do grupo desde que tinha dezoito anos de idade. Brinca tocando a caixa, “comanda a turma e manda na brincadeira todo o momento”, segundo ele mesmo informa, Brinca no São Gonçalo desde quando seu Paulino ainda era o patrão. Mestre Sales aponta Paulino como seu professor, diz que “aprendeu tudo com ele”. Como acontece com a quase totalidade dos figuras (forma como são chamados os dançarinos, integrantes do grupo), Sales via o grupo se apresentando desde pequeno na Mussuca e foi tomando gosto pela brincadeira. Achava bonito, até que um dia, como acontece até hoje, foi chamado pelo patrão Paulino, que era marido de sua tia, para fazer parte do grupo. Um ano depois passou a assumir a posição de guia ou “figura de frente”. O figura de frente, em número de dois, ocupa o primeiro lugar das duas fileiras em que os figuras se dividem na dança, em geral com 3 ou 4 figuras atrás deles. Além de servir como parâmetro para todos os que estão atrás, ele toca o pulé ou reco-reco, marcando o ritmo das músicas.

Mestre Sales conta que ao longo do tempo em que foi figura viajaram muito, que iam para todos os lugares pagando promessas, e que assumiu o posto de Patrão em 1980, quando seu Paulino faleceu. Ensina aos meninos a dança desde então e diz com orgulho que todos os que estão na dança hoje “passaram pelas suas mãos”. É Mestre Sales quem escolhe os elementos que entram e saem do grupo, quem recebe os convites para as apresentações, quem informa aos demais integrantes qualquer informação referente ao grupo e sua organização. É também quem dá as ordens e quem impõe limites à “liberdade” dos meninos, de todos os três grupos, nas apresentações. Conta com o apoio de suas filhas, Nilma e Luciana, na organização dos três grupos de São Gonçalo, adulto, jovem e mirim. Diante da dificuldade de selecionar quem deve ou não fazer parte do grupo, Mestre Sales revela que “ter figura de fora é ruim”, evidenciando que o parentesco ainda serve como fator decisivo na inclusão dos meninos ao grupo. “O São Gonçalo é tudo família”, se ouve com certa frequência.

Mestre Sales se recorda do tempo em que o grupo “não saía pra lugar nenhum”, era só pagador de promessas. Esse quadro mudou, tudo indica, quando receberam o convite para dançar na festa de Reis de Laranjeiras, feito pelo prefeito da época, o finado Zé de Ireno. Relata que nesta ocasião o patrão fez uma lista de tudo que precisava (até então as roupas e adereços femininos utilizados pelos figuras eram tomados emprestados das mulheres do povoado) e levou até a prefeitura, que providenciou todo o necessário para que o grupo participasse da festa. Certamente, como se percebe nas entrevistas, algumas mudanças, especialmente na indumentária, se efetuaram com a transferência de responsabilidade pela confecção das roupas para a prefeitura, como a utilização da calça, a estampa da saia, as cores das fitas, etc. Esta nova realidade ocasionou uma série de mudanças na estrutura do grupo, a indumentária pode ser vista como apenas uma delas. “Os turistas vieram e levaram o grupo para o mundo todo”, conta Mestre Sales, por conta da presença do grupo no cada vez maior Encontro Cultural de Laranjeiras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	MUS	11	F40	43
---	----	-----	-----	----	-----	----

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Na Mussuca, não se sabe ao certo quando o grupo se formou. em geral se diz que veio dos tempos dos escravos. Existe um relato de que um escravo de nome Mulungu teria aprendido a dança lá mesmo, em Amarante, e trazido-a a Laranjeiras, fundando-a numa rua da cidade que hoje recebe seu nome. Um relato encontrado conta que Mulungu teria ensinado a dança para o finado Intor, e este teria passado a dança para Manuel de Dadái, que teria passado para o finado Augusto, este para Arthur, contemporâneo dos mais antigos do povoado. Arthur é o patrão que antecedeu Paulino, último patrão antes do atual, Mestre Sales.

Quando perguntamos aos integrantes e líderes do grupo os motivos da atividade, a alternativa prática religiosa se destaca sempre, com muita ênfase por parte de quem responde. Para os integrantes do grupo e para a comunidade o grupo é uma expressão religiosa de devoção ao santo, “que ajuda muita gente e é milagroso, para quem tem fé”.

A saída do grupo do povoado a fim de atender a chamados diversos, o que acontece, por vezes, apenas por meio do pagamento de um cachê de cerca de R\$700,00 ou R\$800,00, o coloca, de certa forma, como um meio de vida, apesar de que os integrantes não aceitam essa opção, talvez por serem raras as ocasiões em que “saem a dinheiro” e por serem muitos os figuras com quem dividir esse valor.

O sentido lúdico certamente está presente, tanto para os próprios brincantes e a comunidade local, que relata que pagamentos de promessas sempre foram vistos como um momento em a população se juntava e divertia-se com a dança, quanto para o público heterogêneo que tem se formado nas últimas décadas.

As transformações são, via de regra, vistas como negativas pelos líderes mais velhos, pela comunidade de forma geral e pelos próprios integrantes do grupo. A roupa é um dos elementos transformados ao longo do tempo. Segundo um informante, as calças não existiam, a saia era utilizada por cima de anáguas apenas, os homens usavam brincos na orelha, se maquiavam, tiravam barba e bigode. Apesar de não revelarem, o número de tocadores diminuiu de quatro para dois. Antes, conforme registro bibliográfico consultado (Góis, 1976) eram dois tocadores de violão e dois tocadores de cavaquinho, hoje vemos apenas um tocador para cada instrumento.

Como já foi dito, o grupo manteve-se por tempo desconhecido apresentando-se apenas em acompanhamentos de promessa, não se apresentando em palcos, como hoje ocorre. O fato de ter-se atrelado de forma tão intensa à prefeitura e à ajuda por ela fornecida gera efeitos controvertidos e duvidosos, principalmente com relação à perda de autonomia do grupo sobre suas formas de manutenção e decisões em geral.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Existem, não apenas na Mussuca, mas em todo o país, diversas narrativas sobre o São Gonçalo do Amarante. Em geral, a história que mais frequentemente aparece nos relatos conta que São Gonçalo de Amarante é originário de Portugal, da cidade de Amarante. Conta-se na Mussuca que era um marinheiro que depois um tempo virou frade e que tocava viola no porto para as prostitutas do lugar. Seu objetivo era entretê-las, desviando-as do caminho “de perdição”, levando-as, pela música, a não pecar. Assim teria surgido o grupo em Portugal. Lá, conta-se, era dançado apenas por mulheres, mas, em função de algumas dificuldades de adaptação à realidade do povoado – os atuais figuras têm alguma dificuldade de justificar o porquê da dança ser executada exclusivamente por homens – o grupo hoje é formado apenas por homens que, no entanto, se vestem de mulher, utilizando saia, colares e xale. Um dos relatos conta que São Gonçalo trabalhava embarcado, que era pescador, que se compadecia de ver as mulheres naquela vida tão sofrida, “vivendo de seu próprio corpo”, vendo que elas não mereciam aquilo, o santo lhes convidava para participar do grupo dele “pra ver se elas esqueciam-se daquela vida”. Aparece em um relato que o dono de uma dessas mulheres se zangou com São Gonçalo e o assassinou enquanto ele brincava. Segundo conta seu Ranulfo, um dos mais antigos no grupo, o santo teria dito no leito de morte “eu vou morrer, mas a minha brincadeira continua”.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		SE	LAR	MUS	11	F40	43
---	--	----	-----	-----	----	-----	----

Século XVIII		No período de plantio da cana-de-açúcar teria chegado a Laranjeiras um escravo de nome Mulungu. Trazia com ele de Portugal a dança de São Gonçalo do Amarante.
Século XIX		Em virtude do crescimento da economia do açúcar na região de Laranjeiras e o consequente aumento do número de engenhos, os escravos foram divididos e a dança, originada em Laranjeiras, teria passado a ser executada no povoado da Mussuca.
Década 1970	de	“Zé de Ireno”, supostamente um admirador da dança, se elege prefeito em Laranjeiras e convida o grupo, em nome de seu Paulino, então patrão, para se apresentar na festa de Reis de Laranjeiras. O patrão aceita e o grupo inicia uma jornada além do contexto original de existência.
1975		A Secretaria de Cultura do Estado de Sergipe se une à prefeitura de Laranjeiras e organiza o I Encontro Cultural de Laranjeiras (na época Encontro de Artes de Laranjeiras), que coincide com a tradicional festa de Reis. este evento marca as primeiras apresentações públicas do grupo.
1976		Através da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, a antropóloga Beatriz G. Dantas dedica, na coleção Cadernos de Folclore, um número à Dança de São Gonçalo.
1980		Morre seu Paulino, mestre Sales passa a assumir o cargo de patrão.
Década 1990	de	Mestre Sales decide subdividir o grupo São Gonçalo, que passa a ser formado por um grupo de sangonçalistas veteranos, outro de adolescentes e um de crianças, o São Gonçalo mirim.
Atualmente		Nota-se certa recusa por parte dos integrantes do grupo em se apresentar sem cachê em casos de apresentações fora do contexto tradicional. Críticas ao tratamento dado pela prefeitura aos grupos e impaciência com os pesquisadores e artistas “que levam tudo sem deixar nada em troca para os moradores do povoado”.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS	Não Se Aplica

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Não se aplica.	

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre Sales	Patrão do grupo e toca caixa. Responsável pelas principais decisões do grupo.
Seu Epídio	Líder do grupo. Mais antigo integrante do São Gonçalo.
Seu Ranulfo	Líder do grupo e tocador de cavaquinho.
Santaninha	Mariposa. Carrega a imagem do santo durante os pagamentos de promessa e apresentações.
8 figuras	São os 8 dançarinos, sendo 2 tocadores de reco-reco, além de dançarinos.
Dona Nadir	Cantora do grupo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR MUS 11 F40 43****10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES**

Não Se Aplica

DESCRIÇÃO	----
QUEM PROVÊ	----
FUNÇÃO	----

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tecidos, fitas e contas
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confeccionar a indumentária dos dançarinos. Travestar-se.
DISPONIBILIDADE	Anualmente a Prefeitura fornece a indumentária do grupo.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

(a Mariposa do grupo, Santaninha, se responsabiliza por informar ao promesseiro o que ele deve oferecer de comida ao grupo no dia do almoço. Segundo ela e Mestre Sales, “só não se aceita feijão”. Mestre Sales não sabe o porquê e diz que esta interdição foi aprendida com seu ex-patrão, Paulino. “Tem que ser muito”, termina a mariposa).

DESCRIÇÃO	Lasanha, 2 frangos,- carne de boi, carne de porco, 2 pacotes de macarrão, 2 kg de arroz, 1 azeite, manteiga, farinha de mandioca, verduras, legumes
QUEM PROVÊ	O pagador da promessa ou “promesseiro”
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O almoço é uma parte importante do ritual de pagamento de promessas. o patrão do grupo, Mestre Sales, diz que não se trata de oferenda, mas de uma forma de agradecimento aos integrantes do grupo.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	A imagem do santo
QUEM PROVÊ	O patrão do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O santo está presente em todos os momentos de apresentação do grupo, representando sua religiosidade.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Figuro dos Brancos: Turbante branco na cabeça amarrado com fita vermelha, Blusa branca feminina, Xale amarrado com fitas multicoloridas (usado por cima da blusa), Saia de chita (usada por cima da calça), Calça branca, Tênis branco.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O traje feminino utilizado pelos figuras do grupo simboliza as prostitutas que dançavam com o santo em Amarante, Portugal.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	MUS	11	F40	43
--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

10.9. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Figurino do Patrão (Roupa de Marinheiro): Calça branca com fita lateral vermelha de um lado, Camisa branca de marinheiro, Chapéu de marinheiro, Tênis branco .
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A roupa de marinheiro vestida pelo patrão simboliza o santo homenageado, que, na Mussuca, é tido como marinheiro.

10.10. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Tocadores: Camisa polo azul com o nome do São Gonçalo atrás.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não têm figurino definido. Hoje em dia, por conta das apresentações em grandes eventos, trajam uma camisa com o nome do grupo “São Gonçalo” a título de identificação.

10.11. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Mariposa :Não tem um figurino definido, entretanto, deve vestir-se de branco.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A Mariposa veste-se de branco pela representação de pureza característica desta cor.

10.12. DANÇAS

DESCRIÇÃO	----
QUEM EXECUTA	----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SE	LAR	MUS	11	F40	43
---	--	--	--	----	-----	-----	----	-----	----

10.13. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	1ª Jornada - Nas horas de Deus, amém
	“Nas horas de Deus amém (2x), Padre, Filho, Espírito Santo (2x) Essa primeira cantiga (2x), Que pra São Gonçalo eu canto (2x), Quadras tradicionais de São Gonçalo são intercaladas pelo refrão cantado em coro: Sao Gonzalo é um santo, Sao Gonzalo é um santo Ele já foi marinheiro, ele já foi marinheiro Vamos embarcar com ele, Vamos embarcar com ele Para o Rio de Janeiro, ô para o Rio de Janeiro refrão: Ora Viva e ori Viva Viva São Gonçalo Viva.”
	QUEM PROVÊ Todos os integrantes do grupo.
	FUNÇÃO / SIGNIFICADO Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

10.14. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	2ª Jornada - Vosso reis pediu uma dança
	“Vosso reis pediu uma dança É de Ponta de pé é de carcanhá onde mora vosso reis de congo é de Ponta de pé, é de carcanha.”
	QUEM PROVÊ Todos os integrantes do grupo
	FUNÇÃO / SIGNIFICADO Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

10.15. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	3ª Jornada - Adeus, parente
	“Adeus parente que eu vou m’imbora pra terra de Congo, vou ver Angola Ai eu vou m’imbora, eu vou m’imbora Vou pra Terra de Congo vou ver Angola”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		SE	LAR	MUS	11	F40	43
---	--	----	-----	-----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Conta-se que essa música foi feita pelo escravo Mulungu, vindo de Portugal e responsável por trazer o São Gonçalo à Mussuca. Nesta música Mulungu se despede dos que ficaram em Laranjeiras na ocasião de sua volta a Portugal.

10.16. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	4ª Jornada - Jiruaê “Jiruarê ô quiribamba ê Jirua, jirua, isquitin calamundê Jiruarê ô quiribanba ê Ô vai vai isquitin calamundê”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

10.17. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	5ª Jornada - Mamãe Zambi “Em de re rê, mamãe zambi Ó iá iá mãe zambi, ôi ela alí Em de re rê mamãe zambi o ia,ia, mae zambi, que faz aqui.”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

10.18. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	6ª Jornada - Susanê “Ô Suzanê Ô cadê mãe Suzana, ô Suzanê Mae Suzana morreu No tope da ladeira Mas meu Deus cade ela Ai, ai mae Suzana.”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		SE	LAR	MUS	11	F40	43
---	--	----	-----	-----	----	-----	----

10.19. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	7ª Jornada.- Chula “Chorei, Maria, Já chorei, num choro mais A vida de solteiro Já gozei num gozo mais”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

10.20. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	1ª Música de Procissão “La vai, lá vai, ô quizamba Ô querida Mariposa, ô quizamba.”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

10.21. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	2ª Música de Procissão “Ôlê lê, maçurandô, lê lê maçurandô lê lê maçurando, ele por aqui passou passou, passou, passou, maçurandô lê lê maçurando, ele por aqui passou.”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

10.22. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	3ª Música de Procissão “Adeus capitão, adeus generá Capitão em terra alheia generá em Portugal”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Desconhecido pelos entrevistados durante o tempo de pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SE	LAR	MUS	11	F40	43
---	--	--	--	----	-----	-----	----	-----	----

10.23. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	4ª Música de Procissão “Arreda do caminho ARREDA DO CAMINHO, Ô SINHÁ DEIXE O PEIXINHO PASSAR Ô IAIÁ.”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Nos disseram que esta música serve para pedir licença às pessoas que, durante a procissão, se colocam à frente do grupo, dificultando-lhe a passagem.

10.24. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	5ª Música de Procissão: “Ó, meu papagaio, ó meu periquito. Ó, meu papagaio ele canta assim: creu, creu, Creu... creu, creu, Creu... creu, creu, Creu... ele canta assim.”
QUEM PROVÊ	Todos os integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Esta música é cantada com todos os integrantes do grupo ajoelhados voltados para a imagem do santo. em geral, emociona tanto aos integrantes do grupo quanto a plateia. cantada após o almoço da promessa, sua melodia desperta emoção nos integrantes, fazendo-os lembrar, conforme nos foi dito, “dos que já se foram”. é o momento de pedir o que se necessita ao santo.

10.25. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Pulé ou Reco-reco (em número de dois)
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dá ritmos aos figurantes.

10.26. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Caixa (apenas um)
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dá o ritmo aos figurantes.

10.27. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Violão (apenas um)
-----------	--------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	MUS	11	F40	43
--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Puxa e acompanha as músicas.

10.28. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Cavaquinho (Apenas um)
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Laranjeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marca o ritmo das batidas

10.29. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos os integrantes	Após a execução da dança, caso o grupo esteja se apresentando fora da Mussuca, em geral os integrantes são convidados, pela organização do evento, a comer alguma coisa. O Patrão cuida para que os integrantes do grupo não se dispersem após este momento. Com esta medida cuida para que ninguém perca o transporte de volta a casa. Se a dança for realizada no próprio povoado, cada integrante, após a dança, pode ir para onde quiser, levando consigo a indumentária que deve ser lavada e guardada em sua própria casa

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒				ESPECIFICAR	Para apresentação e divulgação pública e particular
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
----	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SE LAR MUS 11 F40 43****14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Não se aplica

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

- Gois Dantas, Beatriz. **Dança de São Gonçalo**. Cadernos de Folclore n.9. Junho de 1976. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Culturais. Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe e Comissão Sergipana de Folclore.

- Santana, Regina Norma de Azevedo. **Mussuca: por uma arqueologia de um território negro em Sergipe d'el Rey**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

- Bomfim, Wellington de Jesus. **Identidade, memória e narrativas na dança de São Gonçalo do povoado Mussuca (SE)**, 2006.

- Valeria Otavio

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

CD – Vozes da Mussuca: Música dos grupos folclóricos de Mussuca / Centro de Tradições

Documentário - "Dança de São Gonçalo". Documentário sonoro do folclore brasileiro n.14 (gravação Beatriz Góis Dantas – junho de 1976). Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Culturais. Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe e Comissão Sergipana de Folclore. (CD Documentos Inventariados Formas de Expressão – São Gonçalo do Amarante - Registros Sonoros e Audiovisuais)

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

CD Documentos Inventariados Formas de Expressão – São Gonçalo do Amarante - Registros Fotográficos

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sim. O grupo *São Gonçalo* é sem dúvida um das mais importantes formas de expressão de Laranjeiras e de Sergipe, e reúne requisitos que o legitimam a uma possível recomendação de Registro como Patrimônio Imaterial do Brasil. Por isso recomenda-se o aprofundamento urgente de estudos, entrevistas e gravações visto que seus fundadores e membros mais antigos têm idade avançada e são eles os guardiões da história do grupo.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SE	LAR	MUS	11	F40	43
--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Um fato é comum a todos os entrevistados: a falta de um conhecimento preciso sobre as origens do *São Gonçalo*, como ele foi trazido para Mussuca e a época em que o grupo começou a se apresentar no povoado.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q20 São Gonçalo do Amarante - Mestre Sales 1 Q40 São Gonçalo do Amarante - Mestre Sales 2 Q20 São Gonçalo do Amarante - Gringo Q20 São Gonçalo do Amarante – Seu Ranulfo Q20 São Gonçalo do Amarante - Gabriela		
PESQUISADOR(ES)	Elaine Meneses Vieira e Gabriela Nicolau dos Santos		
SUPERVISOR	Betânia Brendle		
REDATOR	Gabriela Nicolau dos Santos		DATA Janeiro de 2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Betânia Brendle		